

ÍNDICE DE CONFIANÇA DO EMPRESÁRIO DO COMÉRCIO

ICEC

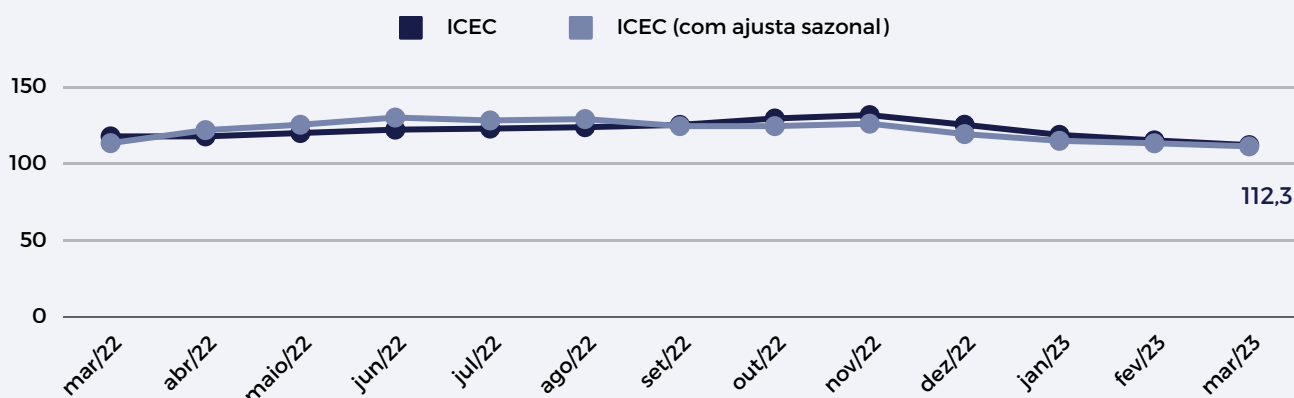


Edição Março 2023

DESACELERAÇÃO ECONÔMICA E CRISE NO CRÉDITO ÁBALAM OTIMISMO DO COMÉRCIO

Com quarta queda seguida, confiança do comerciante é a menor desde meados de 2021.

Evolução da confiança do comércio



O Índice de Confiança do Empresário do Comércio (Icec) atingiu 112,3 pontos em março, queda mensal de 1,6%, descontados os efeitos sazonais, sendo a quarta consecutiva. Com redução também na comparação anual, o otimismo do comerciante encerra o primeiro trimestre no menor nível desde julho de 2021.

O destaque do mês novamente foi a queda do índice de condições atuais (-7,6%), a mais intensa retração apontada desde julho de 2020.

Índice	mar/23	Variação mensal*	Variação anual
Condições atuais	95,7	-7,6%	-2,6%
Economia	81,8	-16,1%	-2,6%
Setor	93,8	-8,4%	-6,9%
Empresa	111,5	-1,6%	+1,3%
Expectativas	139,6	0,1%	-7,5%
Economia	126,4	0,8%	-12,0%
Setor	140,3	-0,3%	-7,6%
Empresa	152,3	+0,2%	-3,3%
Intenções de investimentos	101,5	-0,7%	-3,3%
Na contratação de funcionários	115,4	1,0%	-8,8%
Na empresa	98,7	-3,6%	-1,1%
Em estoques	90,3	-2,3%	2,2%
ICEC	112,3	-1,6%	-4,9%

* com ajuste sazonal

A desaceleração da atividade econômica e das vendas no varejo tem desanimado os comerciantes, que sentem a inflação persistente, o aumento de incertezas e o freio no crédito afetando as empresas do setor real.

A maioria dos varejistas (58,1%) considera que o desempenho da economia está pior do que no mesmo período do ano passado. Com isso, o índice de condições econômicas atuais mergulhou mais fundo na zona pessimista (81,8 pontos).

Com inflação fora da meta e juros elevados, também já é maioria o volume de comerciantes frustrados com as condições de operação e a piora nas vendas (51% dos entrevistados). Essa proporção vem crescendo desde novembro do ano passado.

A confiança caiu mais em março entre o grupo de empresas de grande porte (-3,7%). A crise no crédito tem afetado o grande varejo nos meses recentes, com menor disponibilidade de recursos, juros altos e margens apertadas.

ICEC - porte	mar/23	Variação mensal*	Variação anual
Empresas com até 50 empregados	112,2	-1,6%	-4,9%
Empresas com mais de 50 funcionários	117,7	-3,7%	-3,5%

* com ajuste sazonal

VAREJISTAS DE TODOS OS SEGMENTOS APONTAM QUE REDUZIRÃO INVESTIMENTOS

Os comerciantes estão redimensionando os planos de investimentos: o indicador que mede as intenções de investir (101,5 pontos) é o menor desde julho de 2021.

A pretensão de investir no capital físico e na expansão dos negócios é a menor em 18 meses (98,7 pontos), com 49,9% dos tomadores de decisão afirmando que reduzirão esses investimentos.

Índice de intenção de investimentos - segmentos	mar/23	Variação mensal*	Variação anual
Roupas, calçados, tecidos e acessórios	104,7	-2,7%	-1,2%
Supermercados, farmácias e lojas de cosméticos	101,4	-4,2%	-0,1%
Eletrônicos, eletrodomésticos, móveis e decoração, cine/foto/som, material de construção, veículos	94,3	-2,0%	-1,4%
Na empresa	98,7	-3,6%	-1,1%

* com ajuste sazonal

Os lojistas de todos os segmentos do varejo consultados indicam que vão enxugar seus aportes.

Os juros altos alavancaram os negócios, e o grande varejo segue em alerta para uma crise de crédito no setor.

A intenção de investir entre os varejistas de supermercados, farmácias e cosméticos se destacou com a redução mais intensa em março (-4,2%). Esses comerciantes não vislumbram melhora adicional significativa da inflação este ano.

A inflação corrente tem desacelerado, mas itens como alimentos e bebidas ainda sofrem com altas de preço em dois dígitos e acima da média geral, em razão de questões climáticas que têm afetado as plantações e alta dos preços dos combustíveis que reverberou nos custos maiores com fretes e embalagens.

Esse grupo de comerciantes indica a menor intenção de renovar estoques (84,8 pontos, -1,6%) em março. No varejo de saúde e cuidados pessoais, as pressões de preços persistentes também incomodam. Parte desses custos, inclusive, os varejistas não têm conseguido repassar ao consumidor final, reduzindo ainda mais as margens.

A inflação alta em vestuários e calçados igualmente tem influenciado de forma negativa esse segmento do varejo. Assim como nos grupos de alimentação e cuidados pessoais, a variação dos preços próxima a 13% ao ano em roupas, acessórios e calçados desestimula novos investimentos entre esses comerciantes (-2,7%), que estão considerando condições de consumo mais apertadas para as famílias.

Sobre a pesquisa:

O Índice de Confiança do Empresário do Comércio (Icec) é um indicador antecedente pesquisado mensalmente pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), com os tomadores de decisão das empresas do varejo. O objetivo é detectar as tendências das ações empresariais do setor, levando em conta as avaliações das condições correntes e expectativas para seis meses à frente. A amostra é composta por aproximadamente seis mil empresas situadas em todas as capitais do País, e os índices apresentam dispersões entre zero e 200 pontos, sendo 100 pontos o nível base de satisfação.

O Icec é construído com base em nove questões: as três primeiras compõem o Índice de Condições Atuais do Empresário do Comércio (Icaec), que comparam a situação econômica do País, do setor de atuação e da própria empresa em relação ao mesmo período do ano anterior; as três perguntas seguintes avaliam os mesmos aspectos, mas em relação ao futuro no curto prazo, e formam o Índice de Expectativas do Empresário do Comércio (IEEC). As últimas três perguntas compõem o Índice de Investimento do Empresário do Comércio (IIEC) e abordam questões mais específicas: (i) Expectativa de contratação de funcionários para os próximos meses, (ii) Nível de investimentos em relação ao mesmo período do ano anterior, e (iii) Nível atual dos estoques diante da programação de vendas.

Ajuste sazonal: sujeitas ao comportamento sazonal do nível de atividade do comércio e da economia em geral, as séries dos componentes do Icec são dessazonalizadas para possibilitar a comparação mensal (mês sobre o mês imediatamente anterior). Em janeiro de 2023, as séries passaram a ser ajustadas por modelo X-13 ARIMA-SEATS, em que se consideram como fatores sazonais o efeito calendário, os feriados de Carnaval, Páscoa e Corpus Christi, além da identificação de outliers.

Confederação Nacional do Comércio de Bens,
Serviços e Turismo (CNC)

economiainovacao@cnc.org.br
(21) 3804-9200
portaldocomercio.org.br